

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 4
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: A ATUALIDADE DO DECÁLOGO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Evidenciar a consolidação do Decálogo, através dos tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Os Dez Mandamentos, recebidos mediunicamente pelo Profeta, brilham ainda hoje por alicerce de luz na edificação do direito, dentro da ordem social." (8) * "O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo desatinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade. Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral Cristã." (3) * "Nem Moisés, nem os profetas, nem Jesus disseram tudo o que podiam ter dito; cada um falou segundo seu tempo e segundo o que podiam suportar as gerações da sua época. (...) Hoje, a revelação é uma grande caudal cujas águas cobrem a Terra de um a outro confim." (4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando no quadro-de-giz ou num cartaz, a questão motivadora: <i>Sabendo-se que o conhecimento humano evolui constantemente determinando tantas mudanças no modo de pensar dos povos, como se explica a atualidade do Decálogo?</i> * A seguir, propor à turma que a questão seja analisada em grupo, seguindo a técnica Philips 66. (Anexo 1) * A seguir, ouvir as opiniões dos grupos, fazendo uma breve exposição com base nos textos de subsídios para o Evangelizador. (Anexo 2) * Reunir a turma em um grande grupo e propor o estudo de um texto utilizando a técnica da Agitação Mental. (Anexo 3) * Fazer a integração da aula, retomando a questão motivadora, recapitulando as opiniões dadas e reforçando a atualidade do Decálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Tomar conhecimento da questão motivadora, lendo-a com atenção. * Participar do trabalho em grupo de acordo com a orientação recebida. * Ouvir a exposição do conteúdo da aula. * Participar da técnica proposta, realizando as atividades, conforme a orientação do Evangelizador. * Participar da integração da aula, fazendo ou respondendo perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Philips 33. * Exposição participativa. * Agitação mental. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz ou quadro-de-giz. * Texto.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA, SE OS JOVENS REALIZAREM COM ACERTO E DE MANEIRA INTERESSADA O TRABALHO PROPOSTO NO GRUPO.

ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
TÉCNICA DE ENSINO

PHILIPS 33

Característica:

- Esta técnica busca estabelecer a conversação, um dos meios de comunicação mais comum. Proporciona a participação de todos, é de fácil organização e propicia uma ampla amostragem de idéias.

Finalidade: Por meio da conversação elaborar respostas para as perguntas apresentadas.

Objetivos:

- Propiciar a participação individual;
- estimular a socialização;
- desenvolver as habilidades de análise e síntese;
- exercitar a participação em trabalho de grupo.

Desenvolvimento:

1. Dividir o grupo em sub-grupos de 3 elementos.
2. Cada sub-grupo deverá escolher um relator e um coordenador.
3. Solicitar que respondam a pergunta apresentada no início da aula, em 3 minutos.
4. Cada elemento dos sub-grupos deverá utilizar-se da palavra por 1 minuto.
5. Em seguida deverão elaborar a respostas à pergunta apresentada.
6. O relator expõe, em plenário, a resposta elaborada pelo seu sub-grupo, dentro de um tempo previamente estabelecido, 3 minutos.
7. O Evangelizador deverá, em seguida, fazer as correções necessárias e, utilizando-se do que foi apresentado pelos alunos, dar continuidade ao estudo proposto.

ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OS DEZ MANDAMENTOS.

“Os dez mandamentos, recebidos mediunicamente pelo profeta, brilham ainda hoje por alicerce de luz na edificação do direito, dentro da ordem social.

A palavra da Esfera Superior gravava a lei de causa e efeito para o homem, advertindo-o solenemente:

— Consagra amor supremo ao Pai de Bondade Eterna, n'Ele reconhecendo a tua divina origem.

Precata-te contra os enganos do antropomorfismo, porque padronizar os atributos divinos absolutos pelos acanhados atributos humanos é cair em perigosas armadilhas da vaidade e do orgulho.

Abstém-te de envolver o Julgamento Divino na estreiteza de teus julgamentos.

Recorda o impositivo da meditação em teu favor e em benefício daqueles que te atendem na esfera de trabalho, para que possas assimilar com segurança os valores da experiência.

Lembra-te de que a dívida para com teus pais terrestres é sempre insolvável por sua natureza sublime.

Responsabilizar-te-ás pelas vidas que deliberadamente extinguíres.

Foge de obscurecer ou conturbar o sentimento alheio, porque o cálculo delituoso emite ondas de força desorientada que voltarão sobre ti mesmo.

Evita a apropriação indébita para que não agraves as próprias dívidas.

Desterra de teus lábios toda palavra dolosa a fim de que se não transforme, um dia, em tropeço para os teus pés.

Acautela-te contra a inveja e o despeito, a inconformação e o ciúme, aprendendo a conquistar alegria e tranqüilidade, ao preço do esforço próprio, porque os teus pensamentos te precedem os passos, plasmando-te, hoje, o caminho de amanhã.



ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 4

TEXTO PARA LEITURA INDIVIDUAL

A PROGRESSIVIDADE DA REVELAÇÃO DIVINA E O DECÁLOGO

“**H**á uma opinião generalizada de que, sendo a Bíblia um livro de inspiração divina, tudo o que nela se contém, “de capa a capa”, forma um bloco indiviso, uma unidade indecomponível, um repositório de verdades eternas, e que, rejeitar-lhe uma palavra que seja, seria negar aquele seu caráter transcendente.

É preciso, entretanto, dar-nos conta de que entre a época em que foi escrito o pentateuco de Moisés e aquela em que João escreveu o Apocalipse, decorreram séculos e séculos, durante os quais a Humanidade progrediu, civilizou-se e sensibilizou-se, devendo ter ocorrido, paralelamente com esse desenvolvimento, um acréscimo correspondente nos valores morais da Revelação Divina, como de fato ocorreu.

Por outro lado, sendo o progresso constante e infinito, essa revelação, necessariamente, também deve ser ininterrupta e eterna, não podendo haver cessado, por conseguinte (como alguns o supõem), com o último livro do Novo Testamento.

Certo, sendo Deus a perfeição absoluta, desde a eternidade, “sempre revelou o que é perfeito — como lembra um renomado pensador contemporâneo —, mas os recipientes humanos da antigüidade receberam imperfeitamente a perfeita revelação de Deus, devido à imperfeição desses humanos recipientes, porquanto, o que é recebido, é recebido segundo o modo do recipiente. Se alguém mergulhar no oceano um dedal, vai tirar, não a plenitude do oceano, mas a diminuta fração correspondente ao pequenino recipiente do dedal. Se mergulhar no mesmo oceano um recipiente de litro, vai tirar da mesma imensidade medida maior de água. O recipiente não recebe segundo a medida do objeto, mas sim segundo a medida do sujeito. Na razão direta que o sujeito recipiente ampliar o seu espaço, a sua receptividade, receberá maior quantidade do objeto.”

Aos homens das primeiras idades, extremamente ignorantes e incapazes de sentir a menor consideração para com os semelhantes, entre os quais o único tipo de justiça vigente era o direito do mais forte, não poderia haver outro meio de soffrear-lhes os ímpetos brutais senão fazendo-os crer em deuses terríveis e

vingativos, cujo desagrado se fazia sentir através de tempestades, erupções vulcânicas, terremotos, epidemias, etc, que tanto pavor lhes causavam.

O sentimento religioso dos homens teve, pois, como ponto de partida, o temor a um poder extraterreno, infinitamente superior ao seu.

E foi apoiado nisso que Moisés pôde estabelecer a concepção de Jeová, uma espécie de amigo todo-poderoso, que, postando-se à frente dos exércitos do povo judeu, ajudava-o em suas batalhas, dirigia-lhe os destinos, assistia-o diuturnamente, mas exigia dele a mais completa fidelidade e obediência, bem assim o sacrifício de gado, aves ou cereais, conforme as posses de cada um.

Era como levar os homens à aceitação do monoteísmo e encaminhá-los a um princípio de desapego dos bens materiais, que tinham em grande apreço.

O Velho-Testamento oferece-nos um relato minucioso dessa etapa da evolução humana. (...)

Por essa época, conquanto fossem, talvez, os homens mais adiantados espiritualmente, os judeus não haviam atingido ainda um nível de mentalidade que lhes permitisse compreender que, malgrado a diversidade dos caracteres físicos e culturais dos terrícolas, todos pertencemos a uma só família: a Humanidade.

E porque não pudessem assimilar lições de teor mais elevado, a par das ordenações de Moisés, especificamente nacionais, que tinham por objetivo levá-los a uma estreita solidariedade racial, e regras outras, oportunas, porém transitórias, que servissem para discipliná-los durante o êxodo, receberam, também, a primeira grande revelação de leis divinas — o Decálogo — que lhes prescrevia o que *não deviam fazer* em dano do próximo." (2)

À primeira grande revelação, a nível popular, que foi o Decálogo, sucederam-se mais duas também dirigidas ao povo em geral: o *Cristianismo* e o *Espiritismo*.

"A revelação é sempre progressiva e na razão do estado de necessidade da Humanidade; suas fases são tão variadas como as do gênero humano na sucessão dos séculos.

Cai a chuva e fecunda a terra — e torna a cair, para continuar a fecundá-la.

Nem Moisés, nem os profetas, nem Jesus disseram tudo o que podiam ter dito; cada um falou segundo seu tempo e segundo o que podiam suportar as gerações da sua época.

O excesso de luz cega, do mesmo modo que a sua ausência completa; por isto, os profetas falaram diferente de Moisés — e Jesus Cristo diferente dos profetas.

Moisés falava com o castigo — os profetas, com a ameaça —, e Jesus, com a promessa e com o amor.

Hoje, a revelação é uma grande caudal cujas águas cobrem a Terra de um a outro confim.” (1)

“O Decálogo foi a base das leis com que Moisés orientou o povo hebreu. Essas orientações são consideradas como a Primeira Revelação e consistem em normas disciplinares e regras de conduta.

As orientações do Decálogo são tão importantes que influem até hoje, nas leis sociais.” (3)

“Foi este o primeiro código moral da Humanidade que representa um conciso resumo dos artigos essenciais da Lei de Deus. (...) Tais preceitos conduzem ao amor de Deus e dos semelhantes.”

O princípio central da Lei Divina é a evolução e a Terra é um campo experimental onde os Espíritos são postos para desenvolverem-se.”

O Decálogo mantém-se atualizado porque trata dos princípios necessários do homem. Nele observamos a regulamentação das normas de convivência e auxílio mútuo como aspecto fundamental das relações humanas.

As leis de igualdade e solidariedade são tratadas no Decálogo como normas de vida cuja aplicação é fundamental nos dias de hoje.

Enfim, vemos nas Leis Divinas dadas a Moisés o Mandamento maior que engloba as relações dos homens com Deus e com seus semelhantes: O amor a Deus e o respeito ao próximo.



BIBLIOGRAFIA

1. AMYGÓ Y PELLÍCER, José. A procura dos fatos. A revelação é progressiva. In: ... *Roma e o Evangelho*. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1982. p. 88.
2. CALLIGARIS, Rodolfo. A progressividade da revelação divina. In: ... *As Leis Morais*. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 16-19.
3. FEB. Pré-Juventude. In: ... *Currículo para as escolas de Evangelização Espírita*. Infante-Juvenil. Rio [de Janeiro]: FEB, 1982. p. 64.

TÉCNICA DE AGITAÇÃO MENTAL

Característica : Esta técnica consiste no levantamento de aspectos importantes de um determinado tema. Pode ser utilizada para motivação inicial, estudo ou fixação do conteúdo.

Objetivo : Fazer um levantamento dos aspectos chaves de um assunto, exercitando a capacidade de relacioná-los entre si.

Desenvolvimento:

- ◆ Distribuir aos componentes do grupo o texto (Anexo 3) que contenha as idéias básicas do tema a ser estudado.
- ◆ Dar cinco minutos (5') para que leiam e analisem individualmente o texto.
- ◆ A seguir, pedir que cada indivíduo escreva três conceitos-chave, referentes ao tema, em três papéis separados e dobrados.
- ◆ Recolher os papéis em uma caixa e misturá-los bem.
- ◆ Cada participante deverá escolher na caixa, três papéis.
- ◆ Permitir que durante dez minutos (10') ou menos, todos pensem sobre os conceitos recebidos.
- ◆ A seguir, com os participantes colocados em círculo, pedir a cada um que, durante um minuto (1') ou dois minutos (2'), faça comentários sobre os conceitos, relacionando-os entre si.

Variações:

- * Pode-se apenas dar o tema e tentar descobrir o que sabem sobre ele, não permitindo consulta.
- * Substituir os conceitos-chave por perguntas.

Avaliação ➡ *Ao final da atividade os participantes deverão ter exercitado a capacidade de descobrir e de estabelecer novas relações entre os conceitos.*



IV - Mandamento:

“ Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará. ”

